

Coro Gulbenkian

Martina Batič



12 dez 23

12 dez 23 TERÇA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro Gulbenkian

Martina Batič Direção

Matija Tomc (harm.)

Miguel Carvalho (arr.)

Adeste fideles

Fernando Lopes-Graça

Pela noite de Natal

Nasceu, já nasceu

Do varão nasceu a vara

O menino nas palhas

Como estais tão galantinho

Bendito do Natal

Benjamin Britten

Christ's Nativity

1. *Christ's Nativity*
2. *Sweet was the Song*
3. *New Prince, New Pomp*
4. *Carol of King Cnut*

Fernando Lopes-Graça

Inda agora aqui cheguei

Deus lhe dê cá boas noites

Moradoras desta casa

Partidos são de Oriente

Gustav Holst

In the bleak midwinter

Andrew Carter (arr.)

The Twelve Days of Christmas

Ola Gjeilo (arr.)

The First Nowell

Ben Parry

Veni Emmanuel

Eurico Carrapatoso

Psalms CL

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 70 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

A Música desempenhou sempre um papel importante nas celebrações natalícias, particularmente as canções (os *carols*, na tradição anglo-saxónica), veiculando uma série de metáforas e cruzando referências sacras e profanas, traço idiossincrático da cultura ocidental. Jesus é *Emanuel* [o nome profético], o *Alfa e Ómega* [o princípio e o fim], o *sol invicto*. Ao mesmo tempo, somos convidados a ir *adorar* o *Menino*, a partilhar alimentos com os desafortunados, a tocar sinos de alegria, a fazer bonecos de neve ou a comer doces de fruta. O concerto de hoje é deste universo exemplo, com harmonizações do repertório tradicional português e britânico em paralelo com obras corais contemporâneas de espírito natalício.

Conhecido no mundo anglo-saxónico por *The Portuguese Hymn*, algures no tempo surgiu o mito de que o ***Adeste fideles*** havia sido composto por D. João IV (1604-1656), afirmação absolutamente sem fundamento e incompatível com o gosto e a prática musical coeva do soberano português. Sabe-se que a designação foi *inventada* por Francis Osborne, duque de Leeds (1751-1799), quando, em 1785, promoveu a interpretação de um hino que escutara na capela da embaixada portuguesa em Londres, num concerto de música do qual era patrono. O mais antigo manuscrito atualmente conhecido do *Adeste fideles* data de c.1740 e é da autoria de John Wade (1711-1786), professor do English College, seminário católico em Douai, França. Este códice apresenta a melodia no seu estado puro, sem o ritmo compassado, introduzido, em 1782, por Samuel Webbe

(1740-1816) e ligeiríssimas diferenças do contorno melódico. Curiosamente, o segundo manuscrito mais antigo do *Adeste fideles*, à guarda do Stonyhurst College, Lancashire, data de 1750 e foi concebido para o Convento dos Inglesinhos, em Lisboa. É provável que seja esta a ligação do hino a Portugal.

A recolha e reinterpretação da música popular portuguesa constituíram um eixo programático na obra de Fernando Lopes-Graça (1906-1994). Particularmente fértil no domínio de harmonizações do repertório natalício, destacam-se a ***Primeira*** (1945-50) e a ***Segunda Cantata de Natal*** (1960-61), para coro a *cappella*, com o mesmo subtítulo *Sobre cantos tradicionais portugueses da Natividade*, tendo ambas sido estreadas pelo Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido pelo compositor, respetivamente em 1950 e 1961. Canções de Natal, das Janeiras e de Reis, oriundas de Trás-os-Montes, das Beiras, Ribatejo, do Alto e Baixo Alentejo, sucedem-se numa aparente unidade, tecendo um universo musical bucólico, introspetivo e, muitas das vezes, dolente.

Christ's Nativity foi escrito pelo jovem Benjamin Britten (1913-1976) entre janeiro e março de 1931, enquanto aluno do Royal College of Music, em Londres, sendo estreado apenas em 1991, pelos BBC Singers, dirigidos por Stephen Wilkinson. De forma precoce, encontramos neste ciclo de canções a plasticidade musical, a sobreposição de texturas sonoras diferenciadas, o forte pendor melódico e o pulsar rítmico fulgurante, princípios inventivos que fariam de Britten um dos compositores mais importantes do século XX.

Celebrado poema de Christina Rossetti (1830-1894), *In the bleak midwinter* foi musicado feericamente por Gustav Holst (1874-1934) a convite de Vaughan Williams (1872-1958), para ser publicado no *The English Hymnal* (1906), obra paradigmática da música coral anglicana.

Figura destacada do universo musical britânico, Andrew Carter (n. 1939) estudou composição na Universidade de Leeds. O seu nome ficou indissociável da harmonização de canções natalícias para o serviço anglicano *Nine Lessons and Carols* da capela do King's College, Cambridge, transmitido anualmente pela BBC. A lengalenga *The Twelve Days of Christmas* ganha uma dimensão jocosa com as variações que Carter compôs em 1971, uma por cada dia do *Twelvetide*, os 12 dias de Natal (de 25 de dezembro a 5 de janeiro).

Natural da Noruega, Ola Gjeilo (n. 1978) estudou composição na Juilliard School (Nova Iorque). *The First Nowell* é a última de sete canções tradicionais britânicas harmonizadas em 2010, encomenda do Kammerkoret Nova de Oslo, partindo de um solo de soprano que dialoga com o coro.

Diretor artístico dos London Voices e uma das personalidades mais fulgurantes da sua geração, Ben Parry (n. 1965) estudou na Universidade de Cambridge. Tornou-se conhecido como cantor e compositor dos The Swingle Singers. Escrito para duplo coro, *Veni Emmanuel* parte de um poema de Garth Bardsley (n. 1965) e consiste num ostinato melódico-rítmico que percorre os dois coros, sobrepondo-se um *carol* de contornos melódicos tradicionais. Foi estreado em 2012, pelo ensemble VOCESS.

Pintor de matizes sonoros brilhantes, Eurico Carrapatoso (n. 1962) compôs o *Psalms CL* em 2016, para duplo coro e piano, sendo estreado, nesse mesmo ano, pelos coros da Universidade de Cincinnati, dirigidos por Paulo Lourenço. A um esfuziante *ostinato* melódico-rítmico sucede-se um *adagio* de pendor harmónico impressionista, concluindo de forma triunfal com os mesmos motivos da primeira parte.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

Martina Batič

Vencedora do Concurso Eric Ericson em 2006, a eslovena Martina Batič é reconhecida pela sua versatilidade. Foi Maestra Principal do Coro da Rádio France entre 2018 e 2022.

Anteriormente, foi Diretora Artística do Coro Filarmónico Esloveno.

De 2004 a 2009, foi Diretora Artística do Coro da Ópera Nacional Eslovena, em Liubliana.

Em 2023-24, assumiu as funções de Maestra Principal do Ensemble Vocal Nacional da Dinamarca, em Copenhaga.

Como maestra convidada, Martina Batič dirige regularmente prestigiados agrupamentos corais, incluindo o RIAS Kammerchor,

o Coro da Rádio de Berlim, o Coro da Rádio da Baviera, o Coro da Rádio MDR, o SWR Vokalensemble, o Chorwerk Ruhr, o Coro de Câmara Eric Ericson, o Coro da Rádio Sueca, o Coro de Solistas da Noruega, o Coro da Rádio dos Países Baixos ou o Coro da Rádio da Flandres.

A presente e as próximas temporadas incluem colaborações com

o Coro de Câmara dos Países Baixos, o Coro da Rádio dos Países Baixos, o Coro da Rádio da Flandres, o SWR Vokalensemble,

o Coro da Rádio de Berlim, a Züricher Singakademie, o Coro de Câmara de Helsínquia e o Bachchor Salzburg.

Martina Batič dirige regularmente concertos *a cappella* em eventos como o Festival do Mar Báltico (Estocolmo), o *Ultima Oslo*, o *Choregies d'Orange*, o *Festival Présences*, em Paris, ou os festivais de Montpellier e Saint-Denis.

Martina Batič estudou na Academia de Música da Universidade de Liubliana e na Universidade de Música e Teatro de Munique.

Obteve o grau de mestre em direção coral, com distinção, em 2004. Em 2019 recebeu o prémio nacional esloveno *Prešeren Fund Awards*, pelas suas realizações artísticas no domínio da direção coral.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT